

TESTE DA PSICOGÊNESE: UMA AVALIAÇÃO NO PROJETO NOVOS CAMINHOS DURANTE O ENSINO REMOTO

ANA LUCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹; HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL²;
CELIANE DE FREITAS RIBEIRO³; DIULI ALVES WULFF⁴; ETIANE MESSA
VALÉRIO⁵; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anaoliveirageolic@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – henrique20romel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – celianevigorito@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – valeioety@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo Projeto Novos Caminhos que está vinculado a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como um projeto de extensão que visa a alfabetização de jovens e adultos com Síndrome de Down da comunidade de Pelotas. Criado em 2007.

O Novos Caminhos conta com professores aprendizes dos cursos de Pedagogia, Dança, Teatro e da Especialização em Educação da Faculdade de Educação (FaE), da mesma instituição que o projeto destacado está inserido. Estes professores exercem a docência de forma voluntária e contam com a supervisão da professora que coordena o projeto e fornece todo suporte de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, os autores ministram as aulas do projeto as quais tem ênfase na alfabetização e alfabetização matemática, porém neste escrito será abordado apenas a alfabetização.

Analisaremos como foi o desenvolvimento do teste dos níveis de aquisição da escrita feito com os alunos do projeto de forma remota, para que entendamos de que forma poderemos avaliar a ampliação do conhecimento cognitivo dos alunados, bem como qualificar o trabalho pedagógico realizado pelo projeto.

Utilizamos como referência o próprio teste dos níveis de alfabetização que é proposto por Ferreiro e Teberosky (1999) em que é feita a análise do processo de desenvolvimento da aquisição da língua escrita em crianças de idade escolar. Para que fosse utilizado no projeto foi necessária a adaptação já que o trabalho é realizado com jovens e adultos.

Destaca-se que para a ação de planejamento, os estudos também contemplaram as produções teóricas de autores como Soares (2020), que defende a alfabetização como sendo uma espécie de conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades que são essenciais para o processo de leitura e escrita, bem como a questão da inclusão escolar, que nas palavras de Mantoan (2003, p. 32) pode ser definida como “uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas”. Neste sentido, entende-se que a inclusão na escola é uma prática que precisa ser intensificada dentro do ambiente escolar e que este ambiente precisa ser reestruturado em várias perspectivas, inclusive na aprendizagem dos alunos do projeto em que se realizou o trabalho.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma avaliação dos níveis de alfabetização dos alunos, este teste da psicogênese, proposto por Ferreiro e Teberosky (1999) foi aplicado no primeiro semestre de 2021, em meio a pandemia de COVID-19. O teste que tem como objetivo investigar o nível de escrita do sujeito para assim aplicar práticas pedagógicas que tornem a progressão um processo contínuo, o mesmo foi planejado em reunião pelas professoras aprendizes responsáveis pela turma de alfabetização do projeto. Decidiu-se que seriam abertas duas salas de Web conferência pela plataforma *Google Meet*, onde em uma sala ficariam a aplicadora e a observadora com o aluno que estava fazendo o teste, na outra as professoras da sala de espera. A partir das definições citadas acima foi pensada a execução, a temática do teste seria alimentação, já que os alunos vinham executando tarefas neste âmbito com o intuito de promover o letramento onde a autora SOARES (2003) defende que o letramento seria uma prática social de leitura e escrita.

A ordem pela qual os alunos seriam chamados foi definida pela análise comportamental deles diante de situações que possam gerar aflição, por isso os alunos que perdem o foco por ficarem ansiosos foram chamados primeiro, a ordem foi construída pelas professoras aprendizes de forma que suprisse a subjetividade do desenvolvimento das atividades de cada aluno.

Para a escolha das palavras além da temática foi levado em conta a estrutura morfológica das mesmas, já que as estruturas silábicas compostas por consoante/vogal (CVV), ou seja, sílabas canônicas, tem uma função no processo de um mecanismo associativo, que influi no desenvolvimento das atividades de decodificação e por conseguinte de codificação das palavras, foram utilizadas no ato de aplicação do teste da psicogênese estruturas monossilábicas à paroxítonas, assim definiram-se as seguintes palavras: Pão (CVV); bolo (CV.CV.); pipoca (CV>CV>CV); feijoadá (CVV.CV.V.CV), o teste também conta com a codificação de uma frase da qual foi definida que seria: o pão é novo (V); (CVV); (V); (CV.CV).

Durante a aplicação os alunos foram chamados individualmente para sala onde estavam uma aplicadora e uma observadora, uma das professoras da sala de aplicação avisava para outra professora da sala de espera que o próximo aluno recebesse o link, o mesmo deveria ser gravado enquanto codificava as palavras ditas pela aplicadora, como comprovação de que não recebeu ajuda manual dos responsáveis.

Nossa preocupação em verificar que os alunos não haviam recebido ajuda tem fundamento nas questões de autonomia dos alunos no seu processo de construção do modo de execução da sua escrita, bem como de que o projeto possui classe de alfabetização e turma avançada, mas para que o aluno progrida para a turma de avançado é necessário que o mesmo tenha autonomia na leitura e escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tende-se quatro níveis que se pode verificar ao aplicar o teste da psicogênese. Tais testes são aplicados para identificar em que nível de escrita propostos por Ferreiro e Teberosky se encontra o aluno. O primeiro nível, conhecido como pré-silábico é o nível inicial da escrita em que o sujeito não diferencia desenhos e números de escrita, ela escreve desenhando e/ou com números. Já o segundo nível conhecido como silábico é o nível em que a criança acaba por representar cada sílaba com uma letra, sejam elas consoantes ou vogais.

Denominado silábico-alfabético, o terceiro nível de aquisição da escrita nos informa que é a fase quando a criança mistura na escrita algumas das vogais e algumas das consoantes da palavra, por fim temos o quarto nível, denominado alfabético onde o sujeito escreve toda a palavra ainda que, às vezes, com erros ortográficos, como por exemplo escrever CASA COM Z – CAZA.

Houve durante as aplicações falha na gravação de um dos alunos, bem como um dos alunos devido imprevistos, a família não ter acesso aos dados do teste, e um aluno não compareceu, nos três casos futuramente será aplicado um novo teste, com os alunos que foi possível efetuar e coletar os dados foram obtidas as seguintes análises:

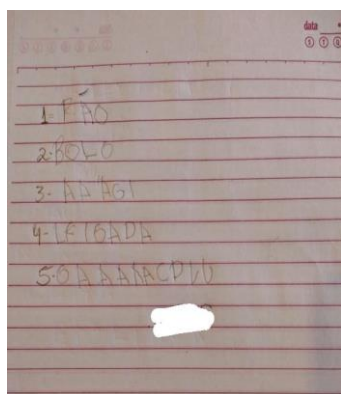


Figura 1: Teste aluno M.
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2021.

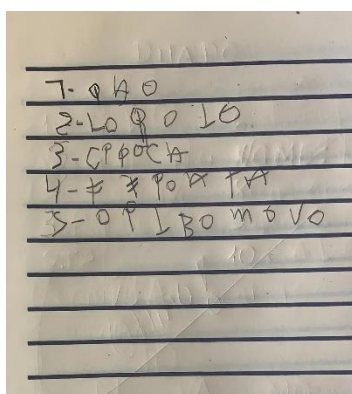


Figura 2: Teste aluno N.
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2021.

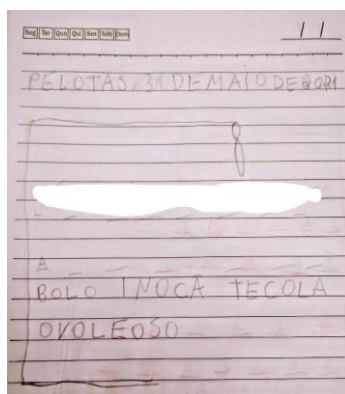


Figura 3: Teste aluno P.
Fonte: Acervo pessoal dos Autores, 2021.

Com os resultados dos testes foi possível observar que o aluno M eliminou o nível pré-silábico, com palavras monossílabas e dissílabas já se encontra em nível alfabético, enquanto nas palavras polissílabas ainda está entre os níveis silábicos e silábico-alfabético. Já no aluno N podemos verificar que também eliminou o nível pré-silábico, contudo, majoritariamente suas respostas estão entre o nível silábico-alfabético e alfabético, sendo apenas a resposta para a questão de número 5, que trata-se sobre a codificação de uma frase, estando em nível silábico. O último aluno, referenciado como P encontra-se no nível silábico, com 3 respostas (3,4,5) correspondentes ao nível, e uma palavra também sendo monossilábica como alfabética.

Após análise dos dados foi perceptível de que todos os alunos estão em nível silábico no que tange à codificação de frases, fazendo com que os professores voluntários refletissem sobre os processos de transcrição e codificação, onde ambos devem ser trabalhos de forma diferenciada já que no processo de codificação os alunos tem mais dificuldade devido à memória de curto prazo, também ficou evidente que os alunos já possuem competência de codificar palavras monossilábicas.

O decorrer da aplicação ocorreu sem imprevistos, nenhum aluno ficou ansioso ou parou de fazer o teste por se sentir mal, a conversa após as aplicações demonstrou que a adaptação a estas situações estão evoluindo no sentido comportamental, bem como sua adesão às aulas remotas.

A equipe fará adaptações em seu calendário de atividades em um processo experimental que torne as mediações mais qualitativas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para que se verifique se sua metodologia ampliará a progressão dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos fatos argumentados, chega-se a uma conclusão de que o trabalho se deu de forma efetiva, mesmo com as dificuldades impostas pelo sistema remoto, e que se pretende também futuramente fazer uma pesquisa comparativa de aplicação dos testes em modo presencial e remoto para avaliar de forma concreta o avanço dos alunos.

Verificou-se que os alunos alcançaram o nível de escrita silábico-alfabético a alfabético, todos superando o nível pré-silábico.

Em suma, o projeto novos caminhos pretende analisar novas metodologias de ensino na forma remota, enquanto se faz necessária esta modalidade de ensino, para que seus alunos deem continuidade no seu processo de aprendizagem e com isso gerar o letramento e autonomia social dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 297 p.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 449-466, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nn9b37JZD3xhp7kKsWRJjgh/abstract/?lang=pt#> Acesso em 11 de jul. de 2021

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/abstract/?lang=pt#> Acesso em 11 de jul. de 2021

MANTOAN, MARIA TERESA ÉGLER. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo, moderna, 2003. Coleção cotidiano escolar.